

**ISSN 2238-9113**

**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

**O PROCESSO DE ESCOLHA DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA: INTENÇÕES E CAMINHOS LINGUÍSTICOS.**

**Natacha Iria Pereira Lopes (natacha.manson@gmail.com)**

**Bruna Renata Taborda Dos Santos (brunataborda94@hotmail.com)**

**Valeska Gracioso Carlos (vgracioso@uol.com.br)**

RESUMO – O presente trabalho procura apontar elementos que possam explicar a predominância da escolha dos alunos participantes do CLEC-UEPG (Curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade da Universidade Estadual de Ponta Grossa) pela língua inglesa em detrimento da língua espanhola. A partir de dados coletados junto a alunos do curso, esta intencionalidade será questionada e a tendência buscará ser explicada. As respostas desses alunos, frente a um questionário prévio, forneceram espaço para reflexões e apontamentos sobre esta escolha pela língua estrangeira a ser aprendida. Procuraremos, através desta pesquisa, além de fornecer uma explicação satisfatória da disparidade quantitativa de escolha dos idiomas, derrubar os estereótipos que cercam ambas as línguas e os cursos de idiomas de modo geral.

**PALAVRAS-CHAVE – Língua Estrangeira; Curso de Línguas; Inglês x Espanhol.**

### **Introdução**

O CLEC-UEPG (Curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade) é um projeto realizado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, criado em 1986 e institucionalizado em 1998, que tem por objetivo ofertar cursos de idiomas a preços acessíveis à comunidade de maneira geral. As aulas do projeto são ministradas pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras da instituição.

Este resumo expandido tem como finalidade lançar um olhar sobre as escolhas dos alunos do CLEC-UEPG entre a língua inglesa e espanhola. A pesquisa foi fomentada pela necessidade que sentimos em compreender a grande disparidade de procura entre as línguas Inglesa e Espanhola, procurando entender as razões pelo grande volume de procura pela primeira e aparente desvalorização da segunda. Apesar do CLEC-UEPG também oferecer o ensino da língua francesa, a língua em questão não será abordada neste texto por não ser o campo de trabalho das autoras do artigo.

Para embasar esta produção, primeiramente foi entregue um questionário aos alunos dos níveis I e II de Língua Inglesa e do nível I de língua espanhola que frequentam tais cursos. A pesquisa foi realizada junto a um total de trinta alunos, os quais preencheram o grupo de perguntas que segue abaixo:

- Quais foram as razões que te levaram a procurar o CLEC-UEPG?
- Quais foram os critérios para a escolha da língua estrangeira, entre Língua Inglesa e Espanhola?
- Como você imagina que o aprendizado de língua estrangeira vai influenciar seu futuro profissional e pessoal?
- Qual a sua profissão e faixa etária?

Após distribuir os questionários, comparamos as respostas dos alunos que optaram pela língua Espanhola e Inglesa, procurando traçar um perfil geral dos alunos de cada um dos cursos.

Para que essas respostas tenham um arcabouço teórico que venha a articulá-las, trazemos um breve contexto histórico do ensino de língua estrangeira no Brasil.

Na perspectiva de Bohn:

Na época da ditadura militar (1964-1988), a educação teve como foco principal o desenvolvimento de competências técnicas como forma de preparo para a industrialização e para o comércio internacional. O ensino de língua estrangeira na escola pública assumiu, portanto, uma forma meramente “instrumental” associada aos critérios de produtividade e competitividade, claros referentes do crescente processo de globalização (BOHN Apud GIL, 2003)

Com esta proposta, o ensino da língua estrangeira parece ter uma conexão direta com o contexto sócio cultural e mercadológico do país, aponta-se que a procura por uma determinada língua é reflexo, de forma geral, a uma necessidade de mercado situacional, deixando clara a exclusão de outras línguas quando a necessidade de uma específica se faz eminente.

No decorrer das décadas estas necessidades são alteradas, a utilização de uma língua em um contexto específico se forma a partir da primordialidade daquela língua. A partir da década de 90 a Lei de Diretrizes e Bases da educação introduziu novamente as línguas estrangeiras como conteúdo obrigatório nas escolas. Em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) criam sessões específicas dedicadas ao ensino-aprendizado de línguas estrangeiras.

Já nos PCNs, não se estabelece um objetivo pré definido e salienta-se que “é fundamental que o ensino de LE seja balizado pela função desse conhecimento na sociedade brasileira” (PCNs-LE, 1998, p.15). E também os PCNs colocam uma grande ênfase no valor formativo de aprender línguas estrangeiras para “o desenvolvimento da cidadania”, como pode ser visto no seguinte trecho: “Aprendizagem de língua estrangeira é uma possibilidade de aumentar a auto percepção do aluno como ser humano e como cidadão” (PCNs-LE, 1998, p.15). Mas, no documento argentino, aprender uma língua estrangeira é entendido como um direito do cidadão; não é algo que ajude no desenvolvimento da cidadania. (GIL, 2003)

Estas escolhas são pautadas, como indicado por GIL (2003), na crença de que o domínio da língua inglesa significa a ascensão social e melhores oportunidades no mercado de trabalho. Estatísticas como o número de livros didáticos vendidos, a quantidade de associações de professores de inglês e o número de programas de formação de professores da língua indicam que a língua inglesa também é a mais ensinada no Brasil.

No entanto, as pesquisas demonstram que a realidade no ensino de língua inglesa é muito diferente daquilo que esperam os documentos oficiais da educação: grande parte das escolas não conta com professores qualificados ou infraestrutura para promover um ensino adequado. Logo, as turmas superlotadas e os poucos recursos didáticos acarretam grandes dificuldades no aprendizado de língua inglesa.

No tocante a língua espanhola, ainda segundo GIL (2003), há um crescente interesse na língua desde a criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e em função dos grandes investimentos que a Espanha tem feito na divulgação do espanhol na sociedade brasileira. Alguns estudos apontam um grande déficit na formação de professores da língua espanhola. Por outro lado, aponta-se um grande aumento na procura da língua em questão, especialmente em instituições privadas.

Este boom do espanhol foi facilitado pelo fato que, segundo Almeida Filho (1995), “o ensino de espanhol no Brasil nunca foi extinto, e quando vieram as primeiras medidas de reativação de seu ensino na metade dos anos 80, através da criação dos centros públicos de ensino de línguas (cinquenta e três só no estado de São Paulo), a infraestrutura universitária de formação de professores existia em muitas universidades do país (ALMEIDA FILHO Apud GIL, 2003).

Com esta base referencial, as respostas ao questionário proveram um interessante aspecto das escolhas destes alunos, veremos alguns exemplos para elucidar estas propostas.

## **Objetivos**

O objetivo do presente resumo expandido é, através de análises quantitativas de questionários coletados junto a 35 alunos do Curso de Línguas Estrangeiras Para a Comunidade (CLEC – UEPG), divididos entre as línguas Inglesa e Espanhola, buscar determinar as razões pelas quais a procura pela língua inglesa é consideravelmente maior do que pela língua espanhola.

Além disso, buscaremos, através da análise cuidadosa das respostas oferecidas pelos alunos, desmistificar alguns estereótipos que rondam ambos os idiomas citados acima.

## **Referencial teórico-metodológico**

A metodologia adotada para a realização deste trabalho foi a coleta de dados entre trinta e cinco alunos dos cursos de idiomas do Curso de Línguas Estrangeiras Para a Comunidade (CLEC-UEPG), divididos entre as línguas Inglesa e Espanhola. As questões elencadas no questionário aplicado aos alunos estão acima expressas, e objetivavam perceber, primeiramente, as razões pelas quais os estudantes perceberam a necessidade de aprender uma língua estrangeira. Em um segundo momento, questiona-se as razões pelas quais optaram por um ou outro idioma, entre língua Inglesa e Espanhola e, por fim, quais vantagens eles imaginam que o conhecimento da língua em questão irá lhes oferecer.

Para embasar a comparação entre os referidos questionários e as respostas neles contidas, utilizamos os conceitos de Almeida Filho, Bohn, Day e Gil, que nos auxiliaram na compreensão tanto de conceitos relacionados ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras quanto do alcance e influência das línguas colocadas em foco durante este trabalho. Esses conceitos foram essenciais para a realização de um processamento de dados mais apurado, claro e imparcial.

## **Resultados**

Em relação ao primeiro questionamento (Quais foram as razões que te levaram a procurar o CLEC-UEPG?) notou-se uma inclinação dos alunos a escolherem o CLEC-UEPG como escola de idiomas pela necessidade de aprender uma língua estrangeira e possibilitar um valor acessível para o mesmo empenho.

Entre outros aspectos, a possibilidade de escolha de horários compatíveis com seu cotidiano, aprimoramento dos conhecimentos para o mercado de trabalho, qualidade do curso,

a partir do reconhecimento comunitário, principalmente pelo fato de ser uma universidade pública reconhecida nacionalmente, foram alguns dos pontos destacados.

De acordo com o segundo ponto elencado pelo questionário (Quais foram os critérios para a escolha da língua estrangeira, entre Língua Inglesa e Espanhola?), o apreço pela língua, a necessidade técnica do espanhol em seu ambiente de trabalho, a possibilidade de realizar estudos em países latino-americanos e relações fronteiriças para realizações internacionais, foram itens decisivos para a escolha dos alunos pelo aprendizado de língua espanhola, enquanto na língua inglesa o alcance da língua, a crença de que a língua é a mais falada ao redor do mundo, a demanda pela língua em grandes empresas multinacionais e a busca pela realização pessoal foram os elementos centrais das escolhas dos alunos.

O terceiro tópico (Como você imagina que o aprendizado de língua estrangeira vai influenciar seu futuro profissional e pessoal?) trouxe a partir da língua inglesa a possibilidade de melhores cargos e salários, capacidade de passar por processos seletivos e concursos públicos, desejo de viagens para o exterior, melhoramento do currículo e capacidade de comunicação com falantes nativos, da parte da língua espanhola os itens se repetem, além da possibilidade de melhora na comunicação em viagens turísticas.

O último tópico (Qual a sua profissão e faixa etária?) revelou a maior disparidade, enquanto na língua espanhola a procura era eminente por um público de faixa etária mais elevada, que procurava o ensino para opções pessoais e fruição, além de estudantes universitários que visavam ao mestrado e doutorado na proficiência de uma nova língua, na língua inglesa o público médio tem de 18 a 50 anos e buscou aprender o idioma em questão devido às exigências do mercado de trabalho no qual ainda se inserem.

### **Considerações Finais**

Por meio da análise de dados e análise do histórico de ensino de línguas estrangeiras em nosso país, concluímos que a maior procura da língua Inglesa deve-se à crença difundida de que este idioma é o mais requisitado mundialmente, e tornou-se quase que um pré-requisito para a inserção do indivíduo no mercado de trabalho, provendo melhores salários e cargos mais prestigiados. Logo, percebemos que o aprendizado desta língua é voltado para realização não apenas pessoal, mas para a conquista de uma melhor posição e prestígio social.

O fato de a língua espanhola ter uma menor procura é muito mais voltado ao preceito de que este idioma é secundário com relação ao inglês, ou seja, não constitui um pré-requisito para o mercado de trabalho, e apenas recentemente foi incorporado à grade das escolas públicas e privadas. Como pudemos notar no curso da pesquisa, no entanto, este quadro é

passível de alteração em um futuro próximo, com a utilização cada vez mais frequente da língua no cotidiano dos brasileiros, enquanto língua de contato com os demais países do MERCOSUL e demais relações internacionais.

### **Referências**

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. **Português e espanhol nas relações de interface no mercosul**. EM ABERTO –Mercosul. Brasília, v.15, n. 68. Out-dez, 1995.

BOHN, Hilário I. **The educacional role and status of English in Brazil**. World Englishes, v. 22, n. 2, p. 159-172, 2003.

DAY, Kelly. **Ensino de língua estrangeira no Brasil: Entre a escolha obrigatória e a obrigatoriedade voluntária**. Revista Escrita. Ano 2012. Numero 15. ISSN 1679-6888. 2012.

GIL, Gloria. **O ensino do inglês, do português e do espanhol como língua estrangeira no Brasil e na Argentina: uma comparação glotopolítica**. Revista HELB. Ano 3 – 1-2009.